

INFÂNCIA EM REDE: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO CULTURAL INFANTIL

Samary Pinheiro Coelho¹
Weyffson Henrique Luso dos Santos²
Patricia Kecianne Costa Ribeiro³
Rômulo Sampaio Pinheiro⁴
Natarsia Camila Luso Amaral⁵

RESUMO: No cenário contemporâneo, as crianças estão imersas em uma realidade fortemente influenciada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o que transforma suas experiências de interação e produção cultural. Este artigo aborda a mudança na percepção das crianças como agentes ativos na construção de sua própria cultura, destacando a importância das TICs nesse contexto. Discute-se a necessidade de as escolas adaptarem suas práticas educativas para contemplar essa nova realidade, reconhecendo as crianças como protagonistas de seu aprendizado. Além disso, enfatiza-se a importância de integrar o conhecimento das culturas infantis contemporâneas e das TICs ao currículo escolar, visando preparar as crianças para uma participação crítica e ética na sociedade digital do século XXI.

2543

Palavras-Chave: Infância contemporânea. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Cultura infantil. Práticas educativas. Protagonismo infantil.

ABSTRACT: In the contemporary scenario, children are immersed in a reality strongly influenced by Information and Communication Technologies (ICTs), which transforms their experiences of interaction and cultural production. This article addresses the change in the perception of children as active agents in the construction of their own culture, highlighting the importance of ICTs in this context. The need for schools to adapt their educational practices to accommodate this new reality is discussed, recognizing children as protagonists of their learning. Additionally, emphasis is placed on the importance of integrating knowledge of contemporary children's cultures and ICTs into the school curriculum, aiming to prepare children for critical and ethical participation in the digital society of the 21st century.

Keywords: Contemporary childhood. Information and Communication Technologies (ICTs). Children's culture. Educational practices. Children's protagonism.

¹Mestra em Cultura e Sociedade. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

²Doutorando em Ensino. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

³Doutoranda em Educação. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

⁴Mestre em Biodiversidade e Conservação. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

⁵Doutoranda em Ensino. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

INTRODUÇÃO

Nos últimos séculos, a percepção da infância passou por uma metamorfose significativa. Inicialmente, a criança era amplamente vista como um ser em desenvolvimento, caracterizado pela inexperiência e dependência, incapaz de corresponder às demandas sociais complexas. No entanto, essa visão fragmentada e limitada da infância foi desafiada, emergindo a necessidade premente de reconhecê-la como um sujeito pleno de direitos e capacidades.

A construção social da ideia de infância pelas sociedades ocidentais desencadeou um movimento que visava superar as concepções antiquadas e restritivas sobre as crianças. Conforme observado por Ariès (1981), esta mudança foi acompanhada pela articulação dos setores governamentais, direcionados a alterar os posicionamentos arraigados ao longo do tempo, culminando na forma como percebemos as crianças e a infância na modernidade.

Atualmente, as crianças são reconhecidas como "atores sociais de pleno direito", conforme delineado por Sarmiento (2003) em seu estudo sobre o imaginário e as culturas da infância. Elas não são apenas receptáculos passivos da cultura, mas também são ativas na produção e recriação de culturas, tanto entre seus pares quanto em interações com adultos.

Neste contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel crucial na vida das crianças, influenciando não apenas suas interações e aprendizado, mas também na produção cultural. Esta pesquisa busca refletir sobre o impacto das TIC na cultura infantil, destacando a importância da escola diante desse cenário contemporâneo.

Alicerçada em obras de Sarmiento (1997, 2003) e Cohn (2005), esta pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e documental para explorar a cultura produzida pelas crianças em um mundo cada vez mais conectado pelas tecnologias. Além disso, as perspectivas de Demo (2009) e Libâneo (2011) são consideradas para enriquecer o entendimento sobre o tema.

Destaca-se o papel crucial da escola em adaptar-se às transformações sociais e culturais, incentivando práticas pedagógicas que reconheçam as crianças como agentes ativos na construção de conhecimento, especialmente no contexto das tecnologias. A

dinamização das práticas educativas na escola é essencial para acompanhar os processos de transformação que as crianças enfrentam na contemporaneidade.

Este artigo se estrutura em três seções fundamentais: a primeira examina as concepções atuais de infância e seu impacto nas legislações pertinentes; a segunda explora o papel das tecnologias na produção da cultura infantil; e a terceira aborda o papel da escola e a integração das tecnologias, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, visando promover uma compreensão mais profunda das interações entre as crianças e o mundo tecnológico em constante evolução.

Perspectivas Contemporâneas sobre a Criança

A sociedade nem sempre reconheceu plenamente as crianças como indivíduos dotados de singularidades e peculiaridades. Por séculos, foram vistas como seres marginais, quase imperceptíveis aos olhos sociais, em uma visão fragmentada que as relegava a uma posição secundária. No entanto, uma transformação gradual e secular foi necessária para desfazer essa concepção limitada.

Nesse contexto, a criança deixou de ser encarada meramente como uma versão reduzida do adulto para ser reconhecida como um sujeito pleno de direitos e capacidades, não mais como meros "menores" ou acessórios da sociedade adulta. Como observado por Sarmiento (1997), essa mudança foi resultado de uma articulação entre os setores governamentais, que buscaram alterar os paradigmas vigentes até chegar à compreensão contemporânea da infância.

Um marco relevante nesse processo foi a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) em nível nacional, um conjunto de leis que garante os direitos fundamentais das crianças, assegurando seu desenvolvimento integral.

As transformações sociais dos últimos anos exigiram uma adaptação da sociedade, especialmente no âmbito educacional. Legislações como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) destacam a criança como um sujeito histórico e de direitos, capaz de construir sua identidade e produzir cultura desde cedo.

Essa mudança de perspectiva sobre a infância nas sociedades ocidentais resultou em uma valorização da infância e no reconhecimento da criança como um

agente social ativo. Cohn (2005) ressalta que as crianças desempenham papéis sociais importantes e participam ativamente na construção da sociedade.

Corroborando essa visão, o sociólogo Corsaro (2011) identifica as crianças como agentes sociais criativos, capazes de produzir sua própria cultura. Para Sarmento (1997), as culturas infantis não são isoladas, mas refletem as condições sociais em que as crianças vivem e interagem.

Diante da predominância das tecnologias na sociedade contemporânea, novos modos de produção cultural infantil emergem. O acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como televisão, computador, internet e celular, levanta debates sobre seu impacto na vida das crianças e como elas se inserem nesse contexto tecnológico em constante evolução. É fundamental analisar como as crianças, como sujeitos ativos, elaboram suas relações e referências pessoais e socioculturais nesse novo ambiente tecnológico.

As Tecnologias e seu Papel Protagonista na Cultura Infantil

O século XXI testemunha uma era de transformações profundas impulsionadas pelos avanços tecnológicos, conforme destacado por Schwab (2016). Esta era é caracterizada pela Quarta Revolução Industrial, onde as inovações tecnológicas têm um impacto significativo nas práticas sociais, educacionais e culturais, demandando uma reavaliação das relações sociais e dos papéis dos indivíduos nesse contexto.

As crianças nascidas neste século encontram-se imersas em um ambiente onde a tecnologia é onipresente. Desde cedo, elas têm acesso a uma variedade de dispositivos tecnológicos e parecem ter uma afinidade natural com essas ferramentas. As brincadeiras tradicionais, como esconde-esconde e pega-pega, já não são as preferidas, dando lugar a novas formas de entretenimento proporcionadas pelos jogos eletrônicos, aplicativos interativos e conteúdos digitais.

Essa mudança na cultura infantil é evidenciada pela influência das tecnologias, que moldam não apenas as atividades recreativas das crianças, mas também seu processo de aprendizagem e desenvolvimento físico, mental e social. Os brinquedos tradicionais foram em grande parte substituídos por dispositivos eletrônicos que oferecem uma experiência de entretenimento mais imersiva e interativa.

Os dispositivos tecnológicos, como televisões, smartphones, tablets e computadores, tornaram-se os principais meios pelos quais as crianças interagem com o mundo ao seu redor. Essa nova forma de produção cultural levanta questões sobre os impactos das tecnologias no desenvolvimento infantil, incluindo mudanças nas interações sociais, rotinas familiares e até mesmo na saúde física e mental das crianças.

Embora alguns estudos, como os mencionados por Gomes (2013), destaquem o potencial positivo de certos aplicativos na promoção do desenvolvimento cognitivo das crianças, é importante reconhecer que o uso excessivo e inadequado das tecnologias pode levar a uma série de problemas, desde isolamento social até problemas de saúde física.

Neste contexto, não se trata de negar o uso de tecnologia, mas sim de promover uma reflexão crítica sobre o seu papel na cultura infantil e de desenvolver estratégias para garantir um uso saudável e equilibrado dessas ferramentas. A escola, como um ambiente de aprendizado e desenvolvimento, enfrenta o desafio de integrar a tecnologia de forma responsável em suas práticas educativas, mediando a construção da cultura na infância e promovendo o desenvolvimento infantil saudável.

Integrando Tecnologia na Educação Infantil

Os vínculos entre as práticas educativas e os processos comunicativos têm se intensificado na sociedade contemporânea devido aos avanços tecnológicos. As crianças estão imersas em um novo contexto, onde a tecnologia desempenha um papel central, indo além do mero entretenimento, como destacado por Ferreira (2010).

A escola está diante de um desafio crucial: adaptar suas práticas educativas para acompanhar as rápidas mudanças e demandas da sociedade contemporânea, especialmente em relação ao acesso das crianças às tecnologias. Nos dias de hoje, as crianças crescem em um ambiente permeado por dispositivos digitais e mídias tecnológicas, o que transforma suas formas de aprender, se comunicar e interagir com o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, é fundamental que a escola se mantenha atualizada e dinâmica, buscando incorporar as tecnologias de forma significativa em seu currículo e metodologias de ensino. A UNESCO e a legislação educacional brasileira destacam a importância de adequar as práticas educativas às realidades da sociedade e das crianças,

reconhecendo que o uso responsável e crítico das tecnologias é essencial para a formação integral dos alunos.

Isso implica não apenas em fornecer acesso às ferramentas tecnológicas, mas também em capacitar os professores para utilizá-las de maneira eficaz em sala de aula, promovendo a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração entre os alunos. Além disso, é necessário criar ambientes de aprendizagem que estimulem a autonomia e o protagonismo dos estudantes, permitindo que eles explorem e utilizem as tecnologias de forma ética e construtiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) representam um marco importante na compreensão do papel da criança na sociedade contemporânea. Elas destacam a necessidade de reconhecer a criança como um sujeito histórico e de direitos desde os primeiros anos de vida, enfatizando sua capacidade de construir identidade e produzir cultura.

Essa concepção desafia a visão tradicional de que as crianças são meros receptores passivos de conhecimento e cultura. Ao contrário, as Diretrizes reconhecem a criança como um agente ativo em seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem. Elas são vistas como indivíduos capazes de expressar suas próprias ideias, desejos e perspectivas desde muito cedo.

Ao enfatizar que as crianças "não sabem menos, mas sim algo diferente", as Diretrizes rejeitam a ideia de que o conhecimento e as experiências das crianças são menos válidos ou menos importantes do que os dos adultos. Em vez disso, reconhecem a singularidade da infância e valorizam as contribuições únicas que as crianças podem fazer para a sociedade.

Essa abordagem tem implicações significativas para a prática educativa na Educação Infantil. Ela exige que os educadores estejam atentos às necessidades, interesses e habilidades das crianças, oferecendo oportunidades para que elas explorem, experimentem e se expressem de maneira autêntica. Isso significa criar ambientes de aprendizagem que sejam sensíveis e receptivos às vozes das crianças, permitindo-lhes participar ativamente do processo educativo.

Ao adotar essa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) não apenas promovem uma abordagem mais inclusiva e democrática da educação, mas também reconhecem o potencial transformador das

crianças na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Elas representam um compromisso com a promoção dos direitos da criança e com a valorização de sua participação ativa na vida social, cultural e política do país.

A ideia de uma docência que se relaciona de forma criativa com a infância, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), é essencial para adequar o ensino ao contexto real das crianças. Nesse sentido, é fundamental que os professores utilizem a visão das crianças como um recurso para construir práticas educativas eficazes.

Libâneo (2011) destaca a importância de os professores ajustarem sua didática às novas realidades da sociedade e dos alunos, incluindo o uso de mídias e tecnologias. É fundamental que as crianças sejam vistas como sujeitos ativos e protagonistas no processo educativo, inserindo suas perspectivas no planejamento das aulas.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) enfatiza a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias de forma crítica e ética para promover o protagonismo e a autoria dos alunos. Reconhecer o impacto das novas tecnologias na sala de aula é essencial para uma educação de qualidade.

Diante das mudanças na sociedade contemporânea, é necessário reconhecer que as crianças desta geração estão moldando uma cultura diferenciada, moderna e complexa. Demo (2009) destaca os benefícios das novas tecnologias na educação, como a multiplicidade de oportunidades de aprendizagem que proporcionam.

É fundamental estar atento à infância na contemporaneidade e integrar as tecnologias à educação para promover o desenvolvimento cognitivo e construtivo das crianças. Os adultos têm um papel crucial em mediar o uso positivo das tecnologias, direcionando o acesso das crianças a conteúdos educativos e desenvolvedores de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, a infância é vivenciada em um contexto profundamente influenciado pelas tecnologias. A percepção das crianças como protagonistas de sua própria cultura e a compreensão da influência das TICs em suas vidas demandam reflexões cuidadosas sobre como essas ferramentas moldam sua experiência e desenvolvimento.

No decorrer deste estudo, é possível perceber que estamos diante de um cenário de profundas transformações. As crianças contemporâneas estão imersas em um mundo digital desde os primeiros anos de vida, onde as TICs desempenham um papel central em suas experiências e interações.

É inegável o impacto das TICs na forma como as crianças aprendem, brincam e se relacionam com o mundo ao seu redor. No entanto, também é evidente que essa influência traz consigo desafios e questões que precisam ser abordados tanto no âmbito educacional quanto na sociedade em geral.

Uma das principais conclusões deste estudo é a necessidade urgente de uma reflexão mais profunda sobre o papel das TICs na vida das crianças e na construção de sua identidade cultural. As escolas desempenham um papel fundamental nesse processo, devendo adaptar suas práticas educativas para incorporar de forma eficaz o uso responsável e crítico das TICs no currículo escolar.

Além disso, é crucial que os educadores estejam preparados para orientar as crianças no uso ético e construtivo das TICs, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para navegar com segurança no mundo digital. Isso requer uma constante atualização e capacitação dos professores, bem como uma abordagem pedagógica que promova o pensamento crítico, a criatividade e a cidadania digital.

Ao integrar o conhecimento das culturas infantis contemporâneas ao currículo escolar, os educadores não só enriquecem o ambiente de aprendizado, mas também preparam as crianças para compreender e navegar de forma crítica e ética no mundo digital em constante evolução. Essa abordagem não apenas promove uma educação de qualidade na infância, mas também contribui para formar cidadãos preparados para os desafios e oportunidades do século XXI.

Em última análise, é fundamental que a sociedade como um todo reconheça a importância das TICs na vida das crianças e trabalhe em conjunto para garantir que elas tenham acesso a um ambiente digital seguro, inclusivo e educativo. Somente assim poderemos aproveitar todo o potencial das TICs para promover o desenvolvimento integral e o bem-estar das gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em: 26 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB N 20/2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/legislacao>> Acesso 26 jan 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Resolução CNE/CP N 2/ 2017. Disponível em: <http://asenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso 26 jan 2024

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2009.

CORSARO, William. **Sociologia da infância.** São Paulo: Artmed. 2011.

DEMO, Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física.** Vol 1, n. 1, p. 53-75, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário do Aurélio.** Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/ludico>> Acesso em 27 jan 2024

2551

GOMES, Suzana dos Santos. Brincar em tempos digitais In: **Recreio infantil e fundamental.** Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.recreio.etc.br/dica-de-leitura-brincar-em-tempos-digitais>> Acesso em 27 jan 2024

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Editora Cortez. 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e Culturas da Infância. **Revista Cadernos de Educação,** ano 9, n 21, p. 21-37, 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo.** In: SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças, contextos e identidades. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.

SCHWAB, Klaus. **A Quarta Revolução Industrial.** São Paulo: Edipro. 2016.

TURBIANE, Renata. Dos pés à cabeça, os problemas de saúde que a tecnologia pode causar. **BBC BRASIL,** 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-46559922>> Acesso em 28 jan 2024